

# Canto do Piaga

*Gonçalves Dias*

I

O' Guerreiros da Taba sagrada,  
O' Guerreiros da Tribo Tupi,  
Falam Deuses nos cantos do Piaga,  
O' Guerreiros, meus cantos ouvi.

Esta noite — era a lua já morta —  
Anhangá me vedava sonhar;  
Eis na horrível caverna, que habito,  
Rouca voz começou-me a chamar.

Abro os olhos, inquieto, medroso,  
Manitôs! que prodígios que vi!  
Arde o pau de resina fumosa,  
Não fui eu, não fui eu, que o acendi!

Eis rebenta a meus pés um fantasma,  
Um fantasma d'imensa extensão;  
Liso crânio repousa a meu lado,  
Feia cobra se enrosca no chão.

O meu sangue gelou-se nas veias,  
Todo inteiro — ossos, carnes — tremi,  
Frio horror me coou pelos membros,  
Frio vento no rosto senti.

bEra feio, medonho, tremendo,  
O' Guerreiros, o espectro que eu vi.  
Falam Deuses nos cantos do Piaga,  
O' Guerreiros, meus cantos ouvi!

II

Porque dormes, ó Piaga divino?  
Começou-me a Visão a falar,  
Porque dormes? O sacro instrumento  
De per si já começa a vibrar.

Tu não viste nos céus um negrume  
Toda a face do sol ofuscar;  
Não ouviste a coruja, de dia,  
Seus estrídulos torva soltar?

Tu não viste dos bosques a coma  
Sem aragem – vergar-se a gemer,  
Nem a lua de fogo entre nuvens,  
Qual em vestes de sangue, nascer?

E tu dormes, ó Piaga divino!  
E Anhangá te proíbe sonhar!  
E tu dormes, ó Piaga, e não sabes,  
E não podes augúrios cantar?!

Ouve o anúncio do horrendo fantasma,  
Ouve os sons do fiel Maracá;  
Manitôs já fugiram da Taba!  
O' desgraça! ó ruína! ó Tupá!

# Canto do Piaga

*Gonçalves Dias*



Pelas ondas do mar sem limites  
Basta selva, sem folhas, i vem;  
Hartos troncos, robustos, gigantes;  
Vossas matas tais monstros contêm.

Traz embira dos cimos pendente  
– Brenha espessa de vário cipó –  
Dessas brenhas contêm vossas matas,  
Tais e quais, mas com folhas; e só!

Negro monstro os sustenta por baixo,  
Branças asas abrindo ao tufão,  
Como um bando de cândidas garças,  
Que nos ares pairando – lá vão.

Oh! quem foi das entranhas das águas,  
O marinho arcabouço arrancar?  
Nossas terras demanda, fareja...  
Esse monstro... – o que vem cá buscar?

Não sabeis o que o monstro procura?  
Não sabeis a que vem, o que quer?  
Vem matar vossos bravos guerreiros,  
Vem roubar-vos a filha, a mulher!

Vem trazer-vos crueza, impiedade —  
Dons cruéis do cruel Anhangá;  
Vem quebrar-vos a maça valente,  
Profanar Manitôs, Maracás.

Vem trazer-vos algemas pesadas,  
Com que a tribo Tupi vai gemer;  
Hão de os velhos servirem de escravos,  
Mesmo o Piaga inda escravo há de ser!

Fugireis procurando um asilo,  
Triste asilo por ínvio sertão;  
Anhangá de prazer há de rir-se,  
Vendo os vossos quão poucos serão.

Vossos Deuses, ó Piaga, conjura,  
Susta as iras do fero Anhangá.  
Manitôs já fugiram da Taba,  
O' desgraça! ó ruína! ó Tupá!